

O gênero biografia como recurso jornalístico e didático pedagógico¹

Gildênia Moura de Araújo Almeidaⁱ 

Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O presente estudo visa demonstrar que o gênero Biografia pode ser trabalhado em sala de aula como mais um recurso didático pedagógico na Educação Básica. A pesquisa é constituída de fundamentação teórica sobre gêneros textuais, conhecimento sobre Biografia, a citar especificamente a Biografia Modal. Quanto à metodologia é utilizada uma pesquisa bibliográfica. Aborda-se estudos sobre conhecimentos biográficos com os autores Jacques Le Goff, Giovanni Levi, François Cadiou e François Dosse, e com a temática sobre gêneros textuais os autores Magda Soares e Marchuschi. Pretende-se com este estudo demonstrar a compreensão do fazer biográfico para que os discentes compreendam a importância de pesquisar a vida de um cidadão, conhecer a história de vida de uma personalidade famosa ou não. Ressalta-se que do gênero Biografia pode ser trabalhado outros gêneros em sala de aula, a citar, o Documentário, e assim ampliar o repertório de conhecimento do estudante.

Palavras-chave: Gênero Biografia. Biografia Modal. Recurso Jornalístico e Didático.

The genre biography as a journalistic and pedagogical resource

Abstract

The present study aims to demonstrate that the Biography genre can be worked in the classroom as another pedagogical didactic resource in Basic Education. The search consists of theoretical foundations on textual genres, knowledge about Biography, specifically mentioning Modal Biography. As for the methodology, a bibliographic research is used. Studies on biographical knowledge with the authors Jacques Le Goff, Giovanni Levi, François Cadiou and François Dosse are approached, and with the theme of textual genres the authors Magda Soares and Marchuschi. The aim of this study is to demonstrate the understanding of biographical work so that students understand the importance of researching the life of a citizen, knowing the life story of a famous personality or not. It is noteworthy that from the Biography genre, other genres can be worked in the classroom, namely, Documentary, and thus expand the student's repertoire of knowledge.

Keywords: Genre Biography. Modal Biography. Journalistic and Didactic Resource.

1 Introdução

¹ Estudo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização em Jornalismo. ALMEIDA, Gildênia Moura de A. **O gênero biografia como recurso jornalístico e didático pedagógico**. TCC, FAVENI, 2022.

O presente artigo tem como objetivo principal realizar um estudo sobre o gênero textual Biografia como recurso didático nas atividades pedagógicas na Educação Básica.

O referido gênero passa a informação não apenas sobre a história de uma pessoa, nela são encontrados indícios sociais, religiosos e antropológicos com as características das épocas. Porém, é fundamental que o pesquisador tenha o cuidado em não transformar a pesquisa biográfica em rede de intrigas e fofocas. Afinal, um estudo biográfico leva o leitor a indagações, por isso tem características científicas, pois conduz o interessado à ação investigativa.

Para realizar uma biografia o pesquisador necessita de várias fontes, da primária à secundária, ter diferentes vozes, olhares e interpretações. Segundo Rodrigues (2007, p.5), a fonte primária é aquela em que o pesquisador busca informações em arquivos oficiais, constituídos pelos relatórios, formulários ou algo semelhante. Como também a correspondência oficial ou pessoal do pesquisado e declarações de informantes, enfim, tudo que constitua material original. As fontes secundárias são teses, relatos de pesquisa, livros cujos conteúdos sejam estudos do tema da pesquisa. Expressa mais do que uma simples informação factual, contendo estudo, análise, reflexão, classificação ou descrição, não é apenas um registro ordenado.

Há também outros gêneros textuais em que o pesquisador de biografias pode ter como fontes, a citar: textos literários, autobiografias e memorialismo, pois nestes são encontrados os hábitos e costumes de uma época que podem orientar o biógrafo a compreender um período social, político, histórico, econômico, cultural e religioso, o qual o biografado tenha vivido.

Neste estudo haverá abordagem do Gênero Textual Biografia, suas características como Biografia Modal, a utilização da biografia em Documentário e o uso biográfico em sala de aula.

Como dito, em muitas vezes precisa-se da trajetória de vida de outras pessoas para poder compreender alguns fatos ocorridos em um determinado tempo e local. Em uma biografia com a história de outras pessoas tem-se informações

sobre uma sociedade e todo o seu contexto histórico, político, econômico e cultural e assim compreender melhor o que está sendo pesquisado.

2 Desenvolvimento

2.1 - Gênero biografia

3

A biografia, por ser um gênero literário de não ficção, ficou sendo considerada como uma fonte não segura no âmbito da historiografia, levando alguns historiadores não utilizarem essa fonte para suas pesquisas. Porém, com o passar do tempo esse ponto de vista sofreu mudanças, tanto que a biografia passou a despertar interesse, não só pelo público leitor, como também por cientistas sociais, por exemplo quando vão realizar documentário sobre a vida de uma personalidade é importante ter a biografia da pessoa que será filmada.

De acordo com a história, foi na Idade Média que o gênero biografia deixou seu legado. Porém, o objetivo era escrever a história de pessoas com a finalidade moralizante em que a sociedade fora convertida ao cristianismo e desse modo começaram a destacar a história de vida dos santos e heróis, a hagiografia. Com este foco, glorificando os reis e santos, a biografia passou a ter uma função mais pedagógica, como se fosse um livro de exemplo a seguir com bons costumes, boas virtudes, moral e ética. Desse modo, a biografia passou a ser considerada um subgênero da história geral devido sua finalidade didática, ficando assim, mais próxima de literatura do que da história, pois as biografias romanceadas despertavam a curiosidade do leitor.

Destarte, por muito tempo a biografia foi considerada este gênero menor, como dito, mais literário do que histórico, como resultado, os historiadores não tinham interesse por este gênero inferior. Contudo, em 1927, o alemão Ernest Kantorowicz (1895-1968) renovou o gênero biografia ao publicar a obra *Imperador Frederico II*. A partir de então novos olhares e vozes foram direcionados ao gênero biografia, deixando de ínfimo para um patamar maior.

Em 1971, o americano Paul Murray Kendal, com a obra *Louis XI* (Luís XI), legitimou o gênero biografia, e Jacque Le Goff, em 1996, com *Saint Louis* (São Luís) selaria o encontro da produção erudita com o gênero biográfico (CADIOU, 2007).

Assim, as ciências como sociologia, etnografia, economia, psicologia, comunicação e outras das ciências humanas passaram a desenvolver estudos biográficos para poderem compreender os processos humanos e sociais em um determinado contexto histórico. Pois como já referido, em uma biografia há relatos de pessoas com informações sobre uma sociedade com contextos históricos, políticos, econômicos e culturais. Deduz-se que os indivíduos não estão à margem da sociedade e sim inseridos nela.

4

2.2 - Biografia modal

As reconstruções de histórias de vidas despertaram e até hoje despertam interesse dos leitores sobre a vida pública ou privada de alguma personalidade, famosa ou não.

De acordo com o ponto anterior, sobre Biografia, a evolução deste gênero surgiu da Antiguidade, sem muita relevância, chegou à Idade Média com destaque e aos tempos atuais se fortaleceu também nos estudos das ciências sociais. No século XIX ficou no ostracismo, no isolamento, com o foco apenas na história política. Foi com *Annales*² que houve a renovação e ampliação das pesquisas históricas com as demais áreas: Sociologia, Psicologia, Economia, Geografia e afins. Nos anos 1960, estudiosos realizaram trabalhos de pesquisas em que colocaram a história de vida das pessoas como importante para pesquisas entre a ação humana e as estruturas sociais.

Jacques Le Goff juntamente com outros historiadores, nos anos 70, com *A Nova História* popularizaram as várias possibilidades de escrever a História com as representações coletivas e interpretação racional de dados e documentos, como

² Lucien Febvre e Marc Bloch, em 1929, fundaram a *Escola de Annales* que objetiva ir além da visão positivista da história como crônica de acontecimentos (*histoire événementielle*), substituindo o tempo breve da história dos acontecimentos pelos processos de longa duração, e assim tornar inteligíveis a civilização e as mentalidades.

também utilizar a biografia em pesquisas, não mais como história de vida e sim com métodos investigativos usando relatos, documentos, entrevistas e as escritas de si mesmo/de cada um para entender o fazer biográfico.

O historiador Giovanni Levi formulou tipologia para biografia. Ele classificou este gênero em três tipos: Biografia Modal, Biografia em Contexto e Biografia Hermenêutica. A primeira desperta interesse quando ilustra os comportamentos ou as aparências ligadas às condições sociais. É possível ver o singular e o comum em um determinado grupo. Alguns estudiosos também a denominam de Prosopografia; a segunda é a biografia que conserva sua especificidade, mas a época, os meios e os ambientes são muito valorizados como fatores capazes de caracterizar uma atmosfera que explicaria a singularidade das pessoas, o contexto explicaria o que não pode ser explicado; e por fim, a terceira, cujo material biográfico torna-se intrinsecamente discursivo, mas não se consegue traduzir-lhe a natureza real, a totalidade de significados que pode assumir, tem uma explicação antropocêntrica. A ação consiste na interpretação dos diálogos, descrições e processo de comunicação entre sujeitos e entre culturas (LEVI, 2002).

François Dosse, historiador francês, classifica em três fases para o fazer biográfico. A primeira é a Idade Heróica na qual as biografias sugerem modelos e valores para outras gerações, são as histórias de vida que servem de exemplos; a segunda é a Idade Modal onde o sujeito apresenta importância diante do contexto social. O indivíduo só tem valor na medida em que ilustra o coletivo, o singular se torna uma entrada no geral; e a terceira é a Idade Hermenêutica, fase que o biógrafo se permite experimentar, ensaiar e construir através das fontes e das influências de outras disciplinas a história de vida das pessoas. A retomada de interesse pela biografia como a transformação do gênero num modo mais reflexivo (DOSSE, 2009). Para o historiador François Dosse essas três idades de biografia podem se combinar e serem estudadas em um mesmo período.

O primordial em uma biografia é que essa possa funcionar de modo válido como conhecimento e interpretação, realizando indagações sobre o equilíbrio entre esses dois pontos, que o estudo de uma pessoa possa servir ao mesmo tempo de

análise sobre sua natureza e sobre a sociedade na qual vive, com um estudo contextualizado e reflexivo.

A trajetória biográfica ilustra também o ponto de vista modal acompanhando o itinerário de uma pessoa para dar conta de toda uma categoria social. O contexto na biografia modal visa preencher as lacunas documentais da biografia. Para realizar um estudo biográfico utilizam-se de fontes documentais, tanto escritas como orais. Tudo ao redor do biografado deve ser observado, pois, nos mínimos detalhes são realizadas as grandes descobertas.

6

Hoje o *método* seguido pelos historiadores sofreu uma mudança. Já não se trata de fazer uma seleção de monumentos, mas sim de considerar os documentos como monumentos, ou seja, colocá-los em série e tratá-los de modo quantitativo; e, para além disso, inseri-los nos conjuntos formados por outros monumentos: os vestígios da *cultura material*, os objetos de *coleção* (cf. *pesos e medidas, moeda*), os tipos de *habitação, a paisagem*, os fósseis (cf. *fóssil*) e, em particular, os restos ósseos dos animais e dos homens (cf. *animal, homo*). Enfim, tendo em conta o fato de que todo o documento é ao mesmo tempo verdadeiro e falso (cf. *verdadeiro/falso*), trata-se de pôr à luz as condições de produção (cf. *modo de produção, produção/distribuição*) e de mostrar em que medida o documento é instrumento de um poder (cf. *poder/autoridade*) (LE GOFF, 2003, p.525).

Conforme a citação de Le Goff, o monumento caracteriza-se pelo poder de perpetuação (voluntária ou não), das sociedades históricas, é um legado à memória coletiva. O documento tem significado de “prova” histórica. O monumento é a herança do passado, o documento fica na escolha do historiador, se será utilizado ou não, e está na categoria de testemunho *escrito*, a prova de uma “verdade”, tornando-se assim uma autoridade. Com seu todo poder de comprovação, na falta desse, podemos utilizar do contexto para que algumas lacunas possam ser preenchidas e assim compreendermos melhor a história.

Assim, a história de uma pessoa, numa perspectiva de Biografia Modal, sua trajetória de vida está interligada a todo um contexto social em que o cidadão viveu, como também na construção de seus discursos está toda uma reflexão da

sociedade da época. Ao fazer a biografia modal de uma personalidade tem-se um estudo do período que ela viveu, conhecendo a sociedade desde seus antepassados, se houve influências do seu meio familiar e social para suas futuras atitudes.

2.3 - Gênero biografia como recurso didático

7

A expressão gênero textual, segundo Marcuschi (2008), é usada para se referir aos textos materializados que são encontrados na vida diária das pessoas e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Os gêneros textuais são diversos, porém, neste estudo destaca-se o gênero Biografia o qual é o foco para atividade significativa em sala de aula. Por exemplo, partindo da história de vida de uma personalidade local próxima a escola pode-se estudar vários viés: história e geografia do município, trabalhar a escrita ao fazer entrevista e redigir o texto, organizar um jornal da escola com uma coluna Biografia; trabalhar apresentação no pátio da escola, organizar documentário e outras atividades pedagógicas.

Percebe-se que partindo de um gênero textual, exemplificando com Biografia, vários outros se interligam, formando-se assim numa teia de diversos gêneros. Desse modo, uma aula de Linguagens passa a ser interdisciplinar, pois dialoga com as demais áreas, tanto das humanas como também das demais ciências.

Sabe-se que o sentido de um texto pode se modificar dependendo do contexto no qual está inserido e cada construção de um texto leva a criação de outros. Pensando assim, é que se sugere que o trabalho com Biografia (Modal) vai desenvolver na sala de aula o gosto pela pesquisa. No início a curiosidade sobre a vida do outro, fazer com que o aluno perca a timidez, pois irá fazer pesquisa de campo, entrevistas, ser quase um repórter, produzir o texto da pesquisa, assim melhora cada vez mais o processo de produção textual e por último apresentar ao público da escola a pesquisa realizada e podendo ir mais aprofundado com um

gênero documentário. Formando assim as teias do conhecimento e da aprendizagem.

3 Considerações finais

Foi visto com o estudo de uma biografia modal há mais do que a história de vida de um(a) protagonista, existe ao entorno do(a) biografado(a) um ambiente, todo um contexto social, familiar, religioso, econômico, político e intelectual no qual ela, a personagem principal, está inserida. E para que a narrativa ocorra é necessário haver mais personagens, os coadjuvantes da história da vida real.

Ao fazer a pesquisa sobre uma personalidade percebe-se a necessidade de colocá-la em seu mundo. Quem foram seus familiares? Seus antepassados? Seus primeiros estudos foram em quais instituições escolares? Como eram as escolas na sua época? E muitas outras perguntas. Afinal, uma pessoa não está sozinha no mundo. É necessário saber do seu convívio social e familiar para assim entender a sociedade na qual ela estava inserida e desse compreender as escolhas realizadas pelo(a) protagonista.

Reforça-se o pensamento de François Dosse (2009, p.219): “É essa adequação entre uma figura singular, por um lado, e um meio e uma época, por outro, que o historiador procura: seu tema é o contexto histórico em si, não o indivíduo biografado”. É este o objetivo de uma Biografia (Modal), mostrar o contexto histórico, social, político, econômico, cultural e educacional de uma época.

Com pesquisa no gênero Biografia (Modal) realiza-se um estudo interdisciplinar e assim ter várias ações e atividades didáticas e pedagógicas no ambiente escolar como também no ambiente não formal, visto que ao fazer um documentário há um processo de ensino-aprendizagem que pode ocorrer fora do ambiente formal escola.

Diante do exposto, sugere-se que as escolas utilizem mais o gênero textual Biografia como um recurso pedagógico que fará um desenvolvimento de grande progresso no processo ensino-aprendizagem e interdisciplinar, principalmente na Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio.

Referências

ALMEIDA, Gildênia Moura de A. História, literatura e educação como fontes para pesquisas biográficas. In ALMEIDA, Gildênia M.A. et al (orgs.). **Ensaio em memórias e oralidades**. Fortaleza: Edições UFC, 2014, p. 15-28.

CADIOU, François. *et al.* **Como se faz a história**: historiografia, método e pesquisa. [tradução Giselle Unti]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 254p.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. [tradução Gilson César Cardoso de Souza]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 440p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. 173p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. [tradução Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges]. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. 541p.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Orgs). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

LINS, Sylvie Delacours; CRUZ, Sílvia Helena Vieira (Orgs) **Linguagens, literatura e escola**. Fortaleza: Editora UFC, 2006. 231p.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p.

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. **Oficina(s) do professor de Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. 210p.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007. 177p.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VILAS BOAS, Sérgio. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 256p.

VOTRE, Sebastião Josué; BERG, Rosana da Silva. **Orientações para a escrita acadêmica**: memorial de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2018. 112p.

ⁱ Gildênia Moura de Araújo Almeida, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3181-8898>

Governo do Estado do Ceará. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Pós-doutorado em Letras (UFC) e Educação (UFPB) Graduação e Mestrado em Letras (UFC) Doutorado em Educação (UFC). Especialização em: Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas; Gestão Escolar; Supervisão Escolar; e Jornalismo. Professora efetiva de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino do Ceará.

Contribuição de autoria: Conforme pesquisa realizada, sugere-se que as escolas utilizem mais o gênero textual Biografia como um recurso pedagógico pois desse modo fará um desenvolvimento de suma importância no processo ensino-aprendizagem e interdisciplinar, principalmente na Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1500525909424877>

E-mail: gildeniamoura@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ALMEIDA, Gildênia Moura de Araújo. O gênero biografia como recurso jornalístico e didático pedagógico. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.